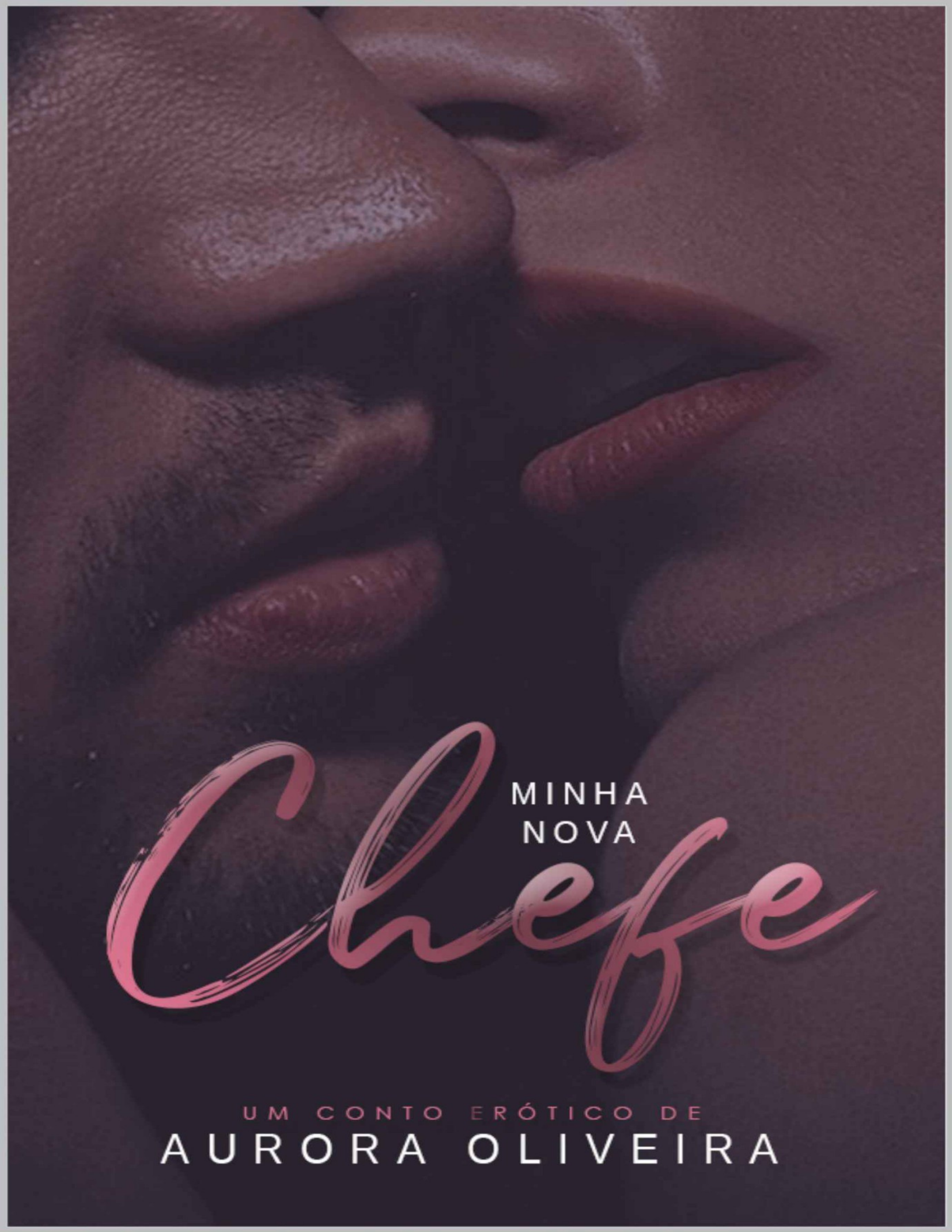


A close-up, artistic photograph of two faces in profile, about to kiss. The lighting is soft and intimate, with a focus on the lips and noses. The background is a dark, textured surface.

Chefe

MINHA
NOVA

UM CONTO ERÓTICO DE
AURORA OLIVEIRA



PERIGOSAS NACIONAIS

Minha Nova Chefe Aurora Oliveira

2019

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Aurora Oliveira

É proibida a reprodução total e parcial desta obra de qualquer forma ou quaisquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem a permissão da autora. (Lei 9.610/98)

Essa é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos na obra são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes e acontecimentos reais é mera coincidência.

Crédito de imagens
REGARDS COUPABLES ©

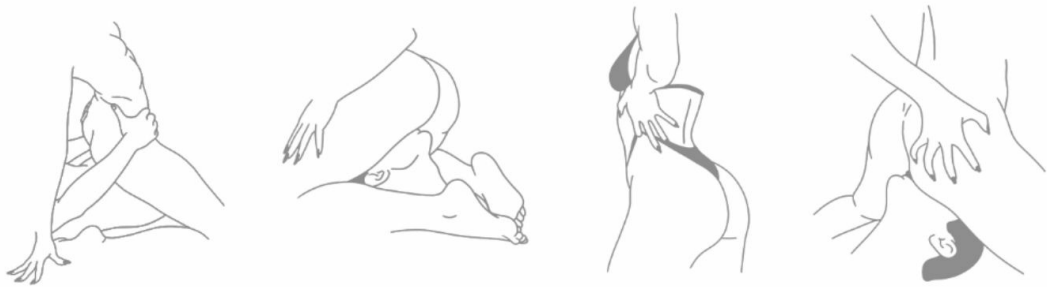
conto.

substantivo masculino

1. literatura

narrativa breve e concisa, contendo um só conflito, uma única ação (com espaço ger. limitado a um ambiente), unidade de tempo, e número restrito de personagens.

1 | the beginning of a new war



A água do mar, mais quente que o comum, atingia meus pés quando as ondas se desfaziam na areia. Eu estava na praia sozinho. Não tinha uma pessoa sequer em lugar algum. Nem à direita e muito menos à minha esquerda. Entretanto, eu não estava preocupado com isso, a paz que eu tanto procurava estava ali.

Só eu e a praia, mais ninguém.

Deitei-me no chão, esparramando-me na areia, absorvendo toda a energia do sol e ouvindo o

som das ondas. Estava tudo tranquilo, até o som do mar ser substituído por um *bip bip* ensurdecedor.

Cacete! Meu despertador!

Então voltei à realidade.

Em plena segunda-feira com uma ressaca da merda. Eu tinha que parar de beber... *Muito*. Minha vida já não é muito boa, agora imagine sem uma gota de álcool para dar uma sacudida? Aí que eu iria querer me matar mesmo.

Tirei o lençol do corpo e vi que tinha um papel com a marca de batom — *seria um beijo de batom? Uma boca de batom? Ou uma boca no formato de um beijo em batom?* —, então peguei-o e, para minha surpresa, era um bilhete:

*“Almejo irrevogavelmente repetir a noite.
Bjs”*

Olhei para baixo e disse: — Bom trabalho!

Em primeiro lugar, fiquei surpreso pelo fato de ela ter deixado o bilhete. Nunca tinham deixado um bilhete para mim depois de uma noite de sexo. E segundo, o que mais me surpreendeu, ela ter usado as palavras *almejo* e *irrevogavelmente* - ela não pareceu ser muito culta quando paguei

duzentas libras a mais para incluir um boquete.

Reunindo forças, levantei da cama e fui para o banheiro.

Já na sala, arrumei os papéis que teria que levar para o trabalho depois de tomar um bom banho e vestir a roupa.

Como era segunda-feira, eu só trabalhava às dez horas, então teria tempo de passar no restaurante para tomar café da manhã. Coloquei toda a papelada na maleta, peguei meu paletó e saí de casa.



Estacionei o carro em frente ao restaurante da tia Johannah. A Joh não era exatamente minha tia. Ela era a mãe do meu melhor amigo, Lan, e desde que vim morar em Londres para trabalhar, ela me ajudou bastante. Eu a considerava como uma tia.

— Bom dia, Lan — disse, sentando-me na cadeira do balcão.

— Oi, Har... Minha nossa senhora! Que cara

PERIGOSAS NACIONAIS

é essa? — Lan tinha uma pequena mania de ser escandaloso, e logo algumas pessoas que estavam no restaurante olharam para nós. — Parem de ver vida dos outros e tratem de comer! — gritou para o pessoal. Ele também era a arrogância em pessoa. — Essa cara é da saideira de ontem?

— O que você acha, Lan?

— Ah, é! Esqueci que você é fraco. — disse ele, dando um risinho e limpou a bancada, passando aquele pano para lá e para cá. Meus olhos não paravam de acompanhar o movimento.

— Não sou fraco! E estou assim porque não dormi muito à noite... — disse.

— Ocupado demais, né... — ele parou de limpar e colocou o pano sobre o ombro. — Cá entre nós... — abaixou-se na altura da minha orelha — Eu ainda acho que você deveria arranjar uma namorada e gastar o seu dinheiro com outra coisa.

— Com o quê, por exemplo?

— Com... — ele olhou ao redor — Com comida!

— Mas eu gasto com comida, fico satisfeito — olhei para ele, que deu risada.

— Ter amigo pervertido é *foda*!

— Olha só quem fala. — dei risada. — Onde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está a Joh?

— Lá dentro. Temos uma nova cozinheira, minha mãe quer olhar de perto o trabalho da garota.

— Sei.

— Tacos?

— Sim, mas dessa vez me dá em dobro, estou com muita fome... E com uma xícara de café bem forte.

— Tacos com café... *Arghn!* — ele fez cara de nojo.

— É uma delícia, você devia experimentar.

— Dispensio totalmente! — ele gritou indo para cozinha.



Eu estava sentado em uma das mesas nos fundos, observando o movimento lá fora pela grande janela de vidro do restaurante. Várias pessoas passavam para lá e para cá. Mulheres cheias de sacolas de loja nas mãos, donas de casa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com sacolas de compras do supermercado, homens de terno indo para os seus escritórios — *ou sei lá onde* — e casais passeando.

Meus olhos fixaram-se nos casais. Parte minha sentia inveja deles. Eu queria ter alguém ao meu lado. Andar por aí de mãos dadas, planejar um futuro ao lado da pessoa, amar e ser amado e, acima de tudo, não pagar para poder fazer sexo.

Mas eu era o cara azarado quando se tratava de amor. Depois de uma tremenda rejeição, deixei de tentar procurar minha alma gêmea. E acredito que meu coração entendeu o recado, pois nunca mais se agitou por nenhuma outra mulher.

— Harry? — alguém me chamou e colocou a mão em meu ombro. Virei-me para ver quem era.

— Oi, tia!

— O que é isso na sua cabeça? — ela me olhou com o cenho franzido.

— Hmmm... Cabelo? — perguntei confuso.

— Exatamente. Por que você ainda não cortou esse cabelo, menino?

— Estou sem tempo.

— Tempo para beber você tem, né?

— É a vida. — dei de ombros, rindo.

— Só espero que não perca o seu emprego.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seria bem estranho perder o emprego por isso, não?

— Não sei. Esse povo hoje em dia demite as pessoas por qualquer besteira.

— Esse problema eu não vou ter. O meu chefe tem cabelo grande também.

— Cada uma que me aparece... — ela murmurou. — São nove e meia, o que você ainda faz aqui?

— Nove e meia? — gritei — Eu vou me atrasar! Ainda tenho que deixar um contrato no correio. — levantei da cadeira e peguei minhas coisas. — Tchau, tia. Até mais tarde. — dei um beijo na testa dela.

— Até, querido.

Cheguei ao trabalho às dez e quarenta e cinco e fui direto para a sala do Mike, o meu chefe — *já decorando um discurso mental para o meu atraso*. Entretanto, a sala dele estava fechada. Fui até o cubículo do Liam, ao lado do meu, para falar com ele.

— Liam, onde está o Mike? — perguntei.

— Ainda não chegou — disse

PERIGOSAS ACHERON

ele, inclinando-se na cadeira.

— Sério?

— Se chegou, não veio para cá.

— Que bom! — me sentei na cadeira, aliviado.

— Se atrasou com o quê dessa vez?

— O quê? Eu me atrasei? Não. — disse, cinicamente.

Ele bufou.

— Sabia que hoje vão apresentar a nova presidente do setor?

— Qual setor? — perguntei, um pouco curioso.

— Não faço a mínima ideia. — ele deu de ombros. — Ouvi as meninas comentando, e pelo que soube, a nova presidente será a filha do Senhor Bright.

— Sério? Disseram que a filha dele estava em Paris.

— Pelo visto, não mais. A apresentação será à uma e meia.

— Ótimo.

Fiquei duas horas sem fazer nada — exceto

por algumas vezes em que ajudava Liam com alguns papéis. Mike não apareceu e ninguém do setor sabia do paradeiro dele, então minha única escolha foi continuar esperando.

À uma e meia da tarde todo o pessoal se reuniu para a pequena cerimônia de apresentação da nova presidente do setor — *que eu ainda não sabia qual* —, no auditório. No palco, estavam o senhor e a senhora Bright, algumas pessoas importantes na empresa, os sócios e os presidentes de outros Setores.

Apesar de muita gente no local, uma pessoa me chamou a atenção. Ela estava conversando com o senhor Collon, o presidente do Setor Seis. Estava usando um salto bem alto, uma blusa de cetim prata — quando se tem uma irmã mais velha que cursa moda, você acaba aprendendo os nomes dos tecidos — e uma saia azul bem justa. Ela tinha um cabelão castanho escuro, todo cacheado. Quando ela se virou, pude ver seu rosto. Não tinha a aparência de uma mulher mais velha. Eu não sabia muita coisa dos filhos do senhor Bright, não estava na empresa há muito tempo para isso e esse tipo de coisa também não me interessava — até agora. E cá entre nós, ela era muito bonita. Tinha um jeito todo

delicado de se mover, o sorriso era contagiante.

O Senhor Bright pegou o microfone na mesa.

— Boa tarde... — ele começou — Eu agradeço a todos que se deslocaram até aqui. Gostaria de adiantar o lado de vocês para que isso não atrapalhe o trabalho de ninguém. Como alguns já sabem a minha filha será a nova presidente do Setor Um. O senhor Mike Vegar foi transferido para o Setor Três. E... O assistente do senhor Vegar se encontra?

Levantei minha mão.

— Ótimo. Você será o novo assistente administrativo da Emma Bright. Filha, por favor, venha até aqui! — a mulher que estava ao lado do senhor Collon dirigiu-se até o Senhor Bright.

Cacete! Era ela.

— Oi, pessoal. Como todos acabaram de saber, eu sou Emma e estou muito feliz em ser a nova presidente do Setor Um. — disse com voz doce. Ela devolveu o microfone ao pai e todos aplaudiram.

— Que sorte, hein? — disse Liam ao meu lado — Ela é a sua nova chefe.

— Estou começando a amar o meu emprego

PERIGOSAS NACIONAIS

— falei, sorrindo como um tolo.

— Todos já podem voltar para seus respectivos trabalhos, exceto os presidentes! — continuou o senhor Bright. — E Emma, você já pode assumir seu posto.



Fiquei no meu cubículo esperando minha nova chefe me chamar. Ainda não tinha trocado uma palavra com ela e confesso que estava ansioso por isso.

A porta da sala, que antes era a do Mike, se abriu e Emma apareceu.

— Harry Snow?

— Aqui — disse, levantando-me da cadeira com uma velocidade desnecessária.

— Você pode vir aqui, por favor? — eu assenti.

Quando entrei em sua sala, ela já estava sentada em sua cadeira. *E por Deus!* Ela era muito bonita. Mesmo de longe pude senti seu cheiro

PERIGOSAS ACHERON

agradável.

— Snow, eu gostaria de saber se você já enviou o contrato para o dono da Boate K'kiss? — perguntou. Pude notar uma mudança em seu tom de voz.

— Enviei hoje pela manhã, como era o combinado.

— Cancele.

— O quê? — acabei falando um pouco alto, devido ao susto.

— Você é surdo? Eu disse *cancele*. — disse ela, concentrada na tela do computador.

— Eu não posso fazer isso. O contrato foi assinado pelo Mike... digo, pelo senhor Vegas.

— Dê o seu jeito. Você é pago para isso. — disse simplesmente.

Admito que fiquei um pouco pasmo com a arrogância dela.

— Mas eu teria que dar um belo motivo para cancelar o contrato... — falei.

— Invente qualquer coisa. Eu não me importo! — ela balançou a mão no ar. — Eu quero essa boate para mim. — então começou a digitar freneticamente no teclado do computador.

Como ela conseguia se concentrar na

conversa e ao mesmo tempo escrever com tanta rapidez?

— Nenhum presidente pode comprar um imóvel que vem para cá. Isso é contra as regras. — falei e me arrependi amargamente.

— Está tentando me ensinar como comandar um Setor? — ela parou de digitar e me encarou. *Fodeu!* — Eu sou a presidente e filha do dono! Se tem alguém que pode ou não fazer alguma merda, esse alguém sou eu. E trate de sair por aquela porta e só volte com o contrato cancelado. Caso contrário, pode dar adeus ao seu emprego de merda.

Fechei a cara no mesmo instante em que ela terminou de falar.

— Sim, senhora — disse com a voz áspera.

— Senhorita — disse ela, voltando a digitar.

Dei as costas e saí da sala.

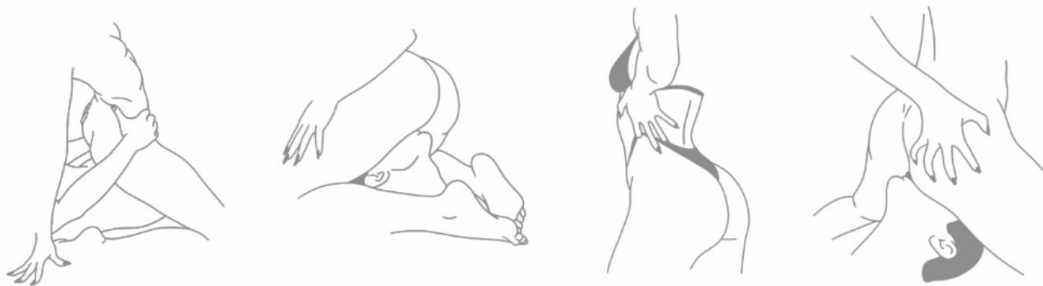
Esse é aquele momento em que a frase “*não julgue o livro pela capa*” faz todo o sentido. Quando eu penso que teria paz no meu trabalho, descubro que a minha nova chefe é uma cretina arrogante. E eu teria que aguentar tudo isso para manter o meu emprego.

Putá que pariu!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

2|temptation



Sentei na cadeira do meu cubículo com tanta força que pensei até que iria cair. Estava cheio de raiva.

— O que aconteceu lá dentro para você sair assim com essa cara de búfalo nervoso? — perguntou Liam, encostando-se a divisória do meu cubículo e o dele.

— Aquela *vaca* quer que eu cancele o contrato! — falei, quase rosnando.

— Que vaca?

— A senhorita Bright! — fiz cara feia ao proferir o nome dela.

— Por que você já está chamando a sua chefe de vaca no primeiro dia de trabalho dela? Qual é o seu problema?

— *Qual o meu problema?! — gritei. — Qual*

é o problema *dela*, você quer dizer! Ela quer que eu cancele o contrato! Sabe quanto trabalho dá para fazer isso? Ainda mais porque eu nem tenho motivo algum para isso. Enviei hoje pela manhã.

— E qual a razão de ela fazer isso?

— Ela quer o imóvel.

— Mas ninguém pode comprar nenhum imóvel que vem para cá.

— Eu sei. E disse isso a ela.

— E o que ela disse?

— Deu-me um sermão. Disse que tenho que cancelar esse contrato se eu não quiser perder o meu emprego.

— Nossa... Eu pensei que ela era angelical.

— Angelical é o *cacete*. Por trás daquele rostinho bonitinho tem é uma naja que sabe muito bem quando dá o bote.

— Nossa!

— Eu pensei que tivesse mandado você trabalhar, Snow. — virei-me. Emma estava parada a dois metros da minha cadeira. — Você é pago para trabalhar e não para ficar de conversa fiada — voltei para minha posição anterior e comecei a digitar coisas aleatórias no Word, só para não dizer nada a ela. Convenhamos que a minha resposta não

seria agradável.

Ela passou por mim e cumprimentou Liam.

Sério. Ela sorriu para ele.

— Olá, senhorita Bright. — disse o Liam.

— Olá, Davies. O que você ainda faz aqui?
Já passou do seu horário.

— É que eu estava esperando o senhor Edward me dizer se tem algo para fazer.

— Você pode ir sem problema, eu digo a ele que te liberei.

— Obrigado, senhorita Bright — fiquei olhando-a de soslaio, vi que ela sorriu para ele de novo e foi andando em direção ao elevador. Liam ia abrir a boca para proferir alguma coisa, mas o impedi.

— Não diga nada!

— Mas eu ia...

— Cala essa boca, Liam!

— Ela foi muito simpática comigo, e olha que eu nem sou o assistente dela. Como ela soube o meu nome?

— O seu crachá, idiota.

— Ah, é mesmo. — ele olhou para o próprio crachá.

— Eu vi que ela foi simpática com você, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo foi o contrário, eu juro.

— Vai ver foi ódio à primeira vista.

— Como você é engraçado, Liam — disse com desdém.

— Eu também acho.

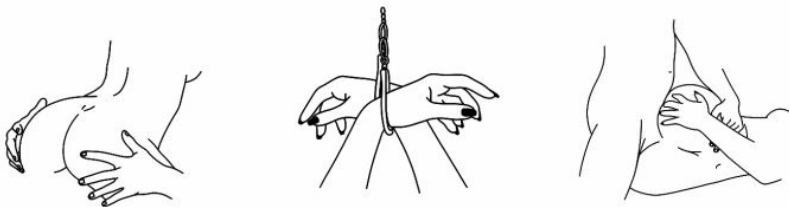
— Vai logo embora, Liam.

— Tchau, Harry. Te vejo às sete no bar?

— Se eu tiver um por cento de paciência quando acabar isso aqui, eu irei.

— Ok. Te vejo lá, então.

Liam saiu do cubículo dele e caminhou até o elevador. Então voltei a atenção para a tela do meu computador. Procurei na lista interminável dos últimos contratos fechados o número de contato do quase novo proprietário e liguei para ele.



Definitivamente esse foi o trabalho mais cansativo de toda a minha vida. Perdi até as contas de quantos telefonemas tinha dado. E para esgotar minha paciência, a senhorita Bright passava toda hora para lá e para cá com aqueles saltos barulhentos que já estavam me dando nos nervos.

PERIGOSAS ACHERON

O resultado de todos esses telefonemas foi que eu teria que fazer um relatório de cancelamento junto com a transferência do dinheiro, atualizado com os juros por quebra de contrato. O pior era que eu não sabia por onde começar. Abri o documento no Word e fiquei meia hora só olhando para o ponteiro do mouse.

Depois de escrever cinco páginas e reler três vezes, mandei para o fax do senhor Miller, que seria o dono — se a vaca da Emma não resolvesse interferir nisso e ficar com o imóvel para ela —, e imprimir uma cópia para entregar a senhorita Bright, já que ainda não tinha o e-mail dela. Coloquei o relatório dentro do envelope e fui até sua sala, dando duas batidas na porta.

— Pode entrar — disse ela.

— Com licença — eu entrei na sala — Vim entregar o relatório que eu enviei para o Senhor Miller. — disse com seriedade.

— Você poderia ter enviado para o meu e-mail.

— Poderia, se o tivesse. — talvez, *só talvez*, minha voz tenha soado rude.

— Ah, é, tinha esquecido. Deixe-me ver isso. — entreguei o envelope e virei-me para sair de sua

sala, mas ela me chamou, então parei no mesmo lugar e virei-me. — Tenho dois contratos para você fazer um resumo e analisar o rendimento de uma empresa de bebidas. Os contratos eu quero para hoje.

— Hoje? — quase gritei. Eu tinha que aprender a controlar meu tom de voz.

— Como sempre: surdo.

— Não tem possibilidade de entregar isso hoje. O meu horário já acabou.

— Você sai às cinco e meia?

— Não. Às três.

— Então me traga os três, amanhã.

— O quê? — assumi a minha maior cara de incrédulo. — Eu não vou passar a noite em claro fazendo isso.

— Você é meu assistente e faz o que eu mandar. — ela ficou me encarando por longos segundos. Eu não disse uma palavra sequer, mas estava olhando bem em seus olhos.

Estávamos em um momento muito desconfortável, mas a minha mente só viajava no quanto ela era bonita, mesmo sendo uma chata. Meus olhos percorreram suas pernas, meu coração começou a bater mais forte, e não sei por que,

parecia que estava me faltando ar naquele espaço. Ela começou a falar algo, mas eu não prestei a mínima atenção.

Eu queria a minha boca na dela.

— Harry? — ela me chamou e logo o meu devaneio se desfez.

— Oi?

— Algum problema?

— Perdoe-me. O que disse?

— *Argh*. Disse que você pode levar os três e me trazer em quatro dias. E não adianta arrumar mais desculpas, eu quero em quatro dias. — ela me entregou os envelopes. — Agora saia, estou cansada da sua cara.

— Passar bem. — virei-me e saí da sala.

Cristo!

Liam tinha razão. Foi ódio à primeira vista.

Peguei meu paletó, que estava pendurado na cadeira, minha maleta e fui para o elevador. Apertei o botão e ele veio em menos de cinco segundos. Quando a porta ia se fechando alguém gritou para segurar, então eu coloquei a mão para impedir. E para o meu azar, era Emma. Ela veio em passos apressados e quando chegou à porta do elevador, acabou tropeçando, mas segurei-a rapidamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Naquele momento, pude sentir seu perfume bem de perto. Era tão bom.

— Dá para me soltar? — disse ela. E eu não me toquei que passei tempo demais segurando-a.

— Desculpe-me. — tirei meus braços dela.

Ela não me agradeceu, apenas virou-se para o espelho do elevador e começou a se arrumar. Depois pegou um batom na bolsa e passou nos lábios e eu não conseguia *não olhar*, mesmo sabendo que ela sabia que eu estava olhando.

— Quer passar batom também, Snow? — disse ela rindo, olhando-me através do espelho.

Desviei meu olhar, encarando o teto.

Qual o problema desse elevador? Do sexto andar para o estacionamento não era tão longe assim.

Quando enfim o elevador parou, eu saí dele rapidamente. Entrei no meu carro e fui direto para o restaurante da tia Joh.



— Levou uma surra? Meu Deus, que cara é

PERIGOSAS ACHERON

essa? — Lan perguntou.

— Antes fosse uma surra. Essa é a cara de quem passou as últimas três horas com o cu sentado numa cadeira, ligando para Deus e o mundo, escrevendo um relatório de cinco páginas com fonte *Times New Roman*, tamanho onze e texto justificado. Tudo para atender ao capricho de uma vaca.

— Opa! Explica isso aí. — ele deu a volta no balcão e sentou ao meu lado.

— Hoje eu fiquei sabendo que tenho uma nova chefe. Ela é a filha do dono. E é uma chata, insuportável, cretina...

— Fala sério! — ele bufou. — Qual é, ela não quis te pagar um boquete, foi?

— Me economize, Lan! Eu estou falando sério. Comigo ela é uma chata e com o Liam ela é um amor de pessoa. E ainda está me matando com coisas para fazer, tenho três relatórios para entregar em quatro dias.

— Mas esse não é o seu trabalho?

Olhei para ele.

— Vai ficar do meu lado ou do dela?

— Eu só estou fazendo uma pergunta. — ele ergueu as mãos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Lan, esse é o meu trabalho. Porém não costumo fazer esse tipo de coisa tudo de uma vez só. Esse tipo dá trabalho, por isso requer atenção.

— Vai ver ela não gostou de você. — ele disse, dando de ombros.

— Ela me odiou no primeiro segundo que entrei na sala dela, então.

— Diz aí, como ela é?

— Deve ter por volta de um e setenta de altura, branca, cabelo castanho cacheado...

— Me descreve ela como homem, *porra!*

— *Tá!* Ela é gostosa. — revirei os olhos.

— Sêrio?

— Claro que sim.

— Então você está *fodido*. Sua chefe é gostosa e ainda te odeia.

— E me escraviza também.

— Irei orar por você, meu amigo. — ele deu dois tapas de leve no meu ombro.

— Você nem vai à igreja, Lan.

— Não significa que eu não possa orar. Você vai para o bar com o pessoal?

— Eu estou cansado e estressado.

— Vamos, Harry, vai ser bom para você tirar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o trabalho da cabeça.

— Eu o estou levando para casa, como vou tirar?

— Ora, é sempre bom se distrair um pouco.

— Amanhã eu trabalho mais cedo, não posso encher a cara.

— Não vamos de encher a cara hoje, é só um encontro de amigos.

— Eu ainda vou ter que ir para casa tomar um banho.

— Toma banho aqui, você pode vestir uma roupa minha.

— As suas calças ficam folgadas em mim. Você tem bunda de mulher gostosa.

— Não começa! Você passa muito tempo na minha casa, deve ter uma roupa sua lá. Vamos logo!

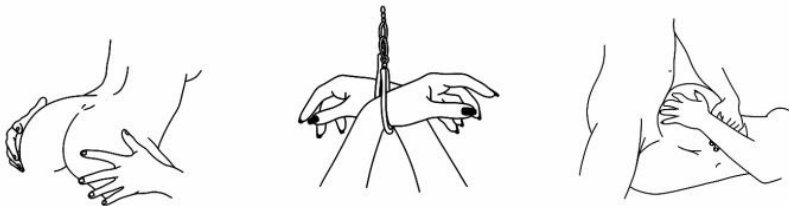
— Está bem.

No quarto do Lan, achei uma calça minha e peguei uma camisa dele. Tomei banho, vesti a roupa e dei uma ajeitada no cabelo. Peguei um perfume que estava em sua estante e passei um pouco. Era muito forte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso aqui é perfume ou inseticida? *Cacete.*
— falei sozinho, tossindo involuntariamente.
— Já acabou? — Lan entrou no quarto.
— Sim.
— Então vamos. Você pegou meu perfume?
— ele perguntou franzindo o cenho.
— Sim.
— Ele custou caro, sabia?
— E é um cu, sabia?
— Não é para agradar o seu faro. Vamos logo.



Admito que foi bom ter saído para ver os rapazes. A noite estava sendo bem divertida, estávamos conversando e rindo que nem idiotas, como era de costume. Eu estava indo com calma na bebida porque teria que trabalhar cedo no dia seguinte.

Tudo estava indo muito bem, até eu olhar para porta do estabelecimento e ver Emma Bright passar por ela.

PERIGOSAS ACHERON

Obrigado, força dos céus, vocês acabaram de estragar a minha noite.

Ela entrou com outras duas mulheres ao seu lado, provavelmente amigas. Ela estava vestida completamente o oposto da formalidade do trabalho. Ainda não tinha me visto e eu queria que continuasse assim. Eu não sabia por que, mas a presença dela estava me causando desconforto.

— O que foi, Harry? — perguntou o Lan.

— O quê?

— Que diabo você tanto olha?

— Eu? Olhando? Não.

— Sim. O que você está olhando? — Lan ainda não sabia quem era a Emma, mas Liam sabia e ele não a tinha visto.

— Não estou olhando para lugar nenhum. Eu já volto. — levantei da cadeira e entrei rápido no banheiro.

Não sei o que estava acontecendo comigo. Não deveria estar tão incomodado com a presença dela, mas estava. Joguei água no rosto e enxuguei com papel. Fiquei bastante tempo me encarando no espelho, repetindo a mesma frase para que meu subconsciente entendesse o recado.

“Você vai sair do banheiro e não vai dar a

mínima para a Emma.”

Eu estava pronto.

Saí de perto do espelho e caminhei até a porta. Ia colocar a mão na maçaneta, mas tinha alguém abrindo a porta por fora, então me afastei um pouco para a pessoa entrar.

Qual era o problema das forças dos céus?

Emma apareceu.

— Esse é o banheiro masculino — falei, completamente assustado.

— Eu sei — ela entrou de vez, colocou a chave na fechadura e girou-a.

— O que você está fazendo aqui? — parecia que eu estava encarando um assassino de tão assustado.

— Vim falar com você. — ela se encostou à porta.

— Como soube que eu estava aqui?

— Eu te vi vindo para o banheiro.

— Não. Como você soube que eu estava nesse bar?

— Não sabia. Eu te vi aqui e resolvi aproveitar a oportunidade.

— Por que você tem a chave do banheiro? Tem câmara do lado de fora, viram você entrando.

— comecei a ficar nervoso.

— Eu paguei a faxineira pela chave. E não precisa se preocupar com as câmeras. Não me viram entrando e não me verão sair.

— O que você quer afinal? — perguntei. Ela se aproximou de mim e na medida com que dava um passo à frente, eu dava um passo para trás, até sentir minhas costas na parede. Ela estava praticamente com o corpo colado ao meu. — O que você quer, Bright?

— Pare com essa formalidade, não estamos no trabalho. — estava me encarando de forma estranha, até o seu tom de voz era diferente.

Eu devia ter batido a cabeça na porta quando entrei e estava inconsciente no chão. Isso não era possível.

— O que você quer, Emma? — perguntei novamente.

— *Chupar* você.

Engolir seco. Eu não estava bêbado para confundir qualquer palavra que ela dissesse com *chupar*.

— O que... o que você disse?

— Você precisa passar no otorrino, Harry. Tenho plena certeza de que está ficando surdo. —

ela colocou a mão no meu cinto e começou a abri-lo. — Eu disse que quero chupar você.

Aí meu Deus.

— Emma, pare com isso! — tirei as mãos dela do meu cinto.

— Por quê?

— Não vê a loucura que está fazendo? Você só pode estar bêbada.

— Não ingeri uma gota de álcool, Harry. Estou em plena consciência.

— Isso é loucura. — afastei-me dela e caminhei até a porta.

— O que é loucura?

— Você... essa situação! — coloquei a mão na maçaneta e girei-a, mas a porta não abriu.

— Eu tranquei, Harry. Quer a chave? — disse ela, recostando-se na pia do banheiro. — Venha pegar. — ela colocou a mão no bolso de trás da calça, puxou a chave e a balançou em frente ao rosto. Quando dei o primeiro passo em sua direção, ela colocou a chave dentro da calça.

Dentro. Da. Calça. Não. No. Bolso. Da. Calça.

Putá que pariu!

— Se quer tanto sair, venha pegar a chave.

— ela disse.

Isso estava muito errado.

Qualquer homem, em sua plena consciência, agarraria essa mulher imediatamente, mas só se essa mulher não fosse a sua chefe. Eu tinha acabado de conhecer Emma e ela demonstrou não gostar de mim na empresa. Era surreal ela estar aqui na minha frente — trancada num banheiro masculino querendo me chupar.

Será que eu estava ficando maluco e tendo alucinações?

Eu não poderia simplesmente agarrar minha chefe. O que aconteceria depois? Como ficaria minha relação com ela?

Pensando bem, isso poderia ser um teste. Ela poderia estar me testando para poder me demitir; ela não gostava de mim, era a única explicação.

Forças dos céus, por que vocês tiraram o Mike de mim?

— Então, Harry, o que vai querer? — ela perguntou.

Não respondi nada, mas me aproximei dela e beijei-a. Não foi um beijo de língua, estava mais para um selinho demorado. Coloquei a minha mão dentro de sua calça e peguei a chave.

PERIGOSAS NACIONAIS

Saí de perto de Emma e abri a porta. Joguei a chave para ela e saí dali. Tudo isso em extrema velocidade.

Enfim liberdade.

Voltei para a mesa dos meninos mais nervoso que qualquer pessoa desse mundo.

— O que foi, Harry? — Thomas perguntou — Você está vermelho.

— O que foi do que? Não aconteceu nada! — disse apressado.

— Você está vermelho. Estava *batendo* uma no banheiro? — diz Landon.

— Me deixa, Lan! — peguei um copo de Vodka que estava na minha frente e bebi em um gole só.

— Opa! Você não pode beber. Trabalho amanhã, esqueceu? — disse Lan, tirando o copo da minha mão.

— Eu sei.

— Ah, Harry! Emma está aqui. — diz Liam.

— Eu sei. — repeti.

— É por isso que você está assim, agoniado? — pergunta Landon, olhando para mim.

— Não é, não. — retruquei.

— Mente para outro, Harry.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tarde. Eu vou para casa, amanhã acordo cedo.

— Eu também vou para casa, afinal, você é minha carona. Tchau, pessoal, até sábado.

Despedi-me do pessoal e levantei da cadeira, apressando os passos para sair do bar. Não queria ver Emma.



— Será que você pode se decidir? — perguntei ao Landon. Estávamos no carro indo para casa e ele mal deixava as músicas tocarem por dez segundos e mudava.

— Estou escolhendo algo que preste.

— Daqui a pouco chegamos e você não escutou nem uma música inteira.

— Pois bem, agora não quero escutar mais nada. — ele desligou o rádio.

— Ótimo.

— Vai me contar agora? — perguntou ele.

— Contar o quê? — me fiz de desentendido.

— Ora, o que houve lá no bar!

PERIGOSAS ACHERON

— Do que você está falando?

— Não se faz de besta, Harry. Você ficou todo inquieto, foi para o banheiro e minutos depois a sua chefe foi para o banheiro também. Vocês demoraram uma vida lá, aí você voltou mais agoniado ainda e quis ir logo embora.

— De onde você tirou essa merda de ideia?

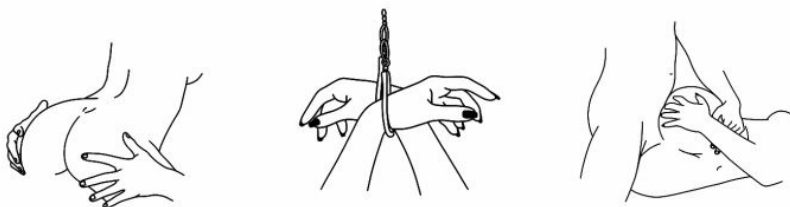
— Sou muito perceptivo.

— Não teve nada. Eu só estava no banheiro.

— Ok, eu espero até amanhã para você me contar. — eu tinha esquecido como Lan era insistente, porém não ia contar nada a ele agora. Estava tudo muito recente; nem eu conseguia raciocinar o que tinha acontecido.

Mas ao que tudo indica, minha chefe tinha me assediado em um banheiro masculino.

E eu já até consigo escutar a gargalhada que ele vai dar quando eu contar.



Eu acordei às cinco da manhã. Parecia que um trator tinha passado em cima de mim. Gostaria muito de ficar em casa, mas isso sem sombra de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dúvidas não seria possível. Então me arrumei, fiz minhas atividades matinais e fui para o trabalho.

— Emma quer falar com você. — disse o Liam assim que pisei o pé no meu cubículo.

— Acabou a minha paz. — *pronto, agora que eu seria demitido.*

— Por quê?

— Por nada, Liam. — balancei a cabeça, negando. Coloquei a maleta na minha mesa, tirei o paletó e fui até a sala dela. Respirei fundo e então bati duas vezes na porta.

— Pode entrar. — disse ela e assim eu fiz.

— Com licença. — não me aproximei muito dela. Essa era a situação mais embaraçosa pela qual já tinha passado em toda minha vida. — Bom dia, senhorita Bright.

— Por que você chegou agora? — ela perguntou, sem me olhar.

— Estou no meu horário. — disse.

— Acho que vou rever seu horário. — continuava não me olhando. — Você trouxe os contratos que eu lhe dei ontem?

— Não, deixei-os em casa.

— Não tem problema. Eu tenho as cópias aqui. — ela estendeu a mão com dois envelopes.

PERIGOSAS ACHERON

Por que ela não estava me olhando?

Talvez estivesse constrangida com o ocorrido de ontem à noite.

— Para que isso? — perguntei.

— Não está óbvio? Eu quero o resumo.

— Eu sei, irei te entregar em quatro dias, como a senhorita pediu.

— Eu quero os dois para hoje, Harry.

— O quê?

— Você tem sete horas para terminar isso. É o seu trabalho. Eu quero os resumos.

Cachorra. Vagabunda. Cretina.

Perdão, Deus, por xingar minha chefe. Vai ver eu estava mal-acostumado com Mike e tinha que me adaptar com as ordens e a rotina escrava de Emma.

— Eu farei. — disse com maxilar cerrado para conter a minha frustração.

— Ótimo.

Saí da sala dela batendo a porta com força. Sentei-me na minha cadeira com fúria.

— O que foi dessa vez? — perguntou o Liam.

— Tenho dois resumos de contrato para hoje.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sério?
- Olha a minha cara de quem brincaria com isso, Liam. — olhei sério para ele.
- Por que essa urgência?
- Não é urgência, é ódio. — quase gritei e olhei para trás, para certificar-me de que a senhorita Bright não estava lá.
- Por quê?
- Eu lá vou saber, mas eu tenho que acabar isso para ontem.
- Me dá um que eu faço para você.
- Você não pode.
- Eu não tenho nada para fazer até a hora do almoço, se eu terminar um e você outro, você vai estar livre mais cedo. Resumos feitos às pressas não saem bem feitos.
- Cara, eu poderia te dar um beijo na boca.
- Eu dispenso! — ele fez cara de nojo e pegou um envelope na minha mão.



Às onze e quarenta e cinco, eu e Liam já

PERIGOSAS ACHERON

tínhamos terminado os resumos, eu os imprimi e fui levar para a sala de Emma.

— Pode entrar. — disse ela, quando bati na porta. Entrei na sala e ela estava olhando para a tela do computador. — Se veio pedir para sair para almoçar, você pode. Eu não quero ninguém morrendo de fome aqui, mas isso diminuirá o seu tempo para me entregar os resumos...

— Aqui está. — coloquei os envelopes na mesa.

— O quê? — *está surda agora?*

Se meu emprego não dependesse dela, bem que eu perguntava.

— Eu terminei os dois resumos.

De súbito, ela exclamou:

— Nossa! — e dessa vez me olhou. — Ótimo trabalho, Snow. — porém, ficou me encarando por muito tempo, já estava ficando constrangedor.

Será que ela estava pensando em ontem?

— Então... — falei, arrastando a voz.

— Você pode ir embora. Hoje tem um jantar lá em casa. A típica reunião dos presidentes dos Setores — ela deu de ombros —, e você, como meu assistente, tem que ir.

— Eu sei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode ir para casa. Esteja na reunião às sete. E não se atrase.

Jesus é bom e o diabo não presta!

Saí logo da sala antes que ela mudasse de ideia e me mandasse fazer outra coisa. Ou comentasse qualquer coisa sobre ontem.



— Eu sabia que tinha acontecido alguma coisa! — disse Lan, rindo exageradamente depois que contei para ele tudo o que tinha acontecido na noite anterior. — Eu não acredito que você não aproveitou!

— Você queria que eu *pegasse* a minha chefe, Landon?

— Se ela queria, por que não?

— Porque eu não penso só com o meu pau! Tem noção do que isso tudo poderia dar?

— Pelo menos agora ela não estaria te matando de trabalho. — ele deu de ombros.

— Eu poderia nem ter mais trabalho agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então a denuncie por assédio.

Ri, sarcástico, visto que não tinha humor algum.

— A única mulher presidente de um setor, filha do dono da empresa, você acha que vão acreditar em mim?

— Então *tome no cu!* — falou sem paciência, mas riu em seguida.

— Já estou tomando, tendo que ficar quieto com tudo isso e atender as exigências da Emma.

— Você está bem fodido.

— Está ajudando bastante, Landon.

— Foi mal, cara, mas você está fodido.

— Eu já sei. Tenho que ir, não quero me atrasar. É bem capaz de ela me demitir se eu chegar dois segundos atrasado.

— Você está bonitão nesse terno. Se eu *cortasse* dos dois lados, eu até *daria* para você.

— Eu sei que isso foi um elogio. Obrigado.

— Boa sorte.

— Tchau, Lan.

Estava acostumado a ir à casa do senhor Bright. Trabalhava na empresa há quatro anos, tinha começado como estagiário. Sabia muito bem

PERIGOSAS ACHERON

como funcionava a reunião. O senhor Bright queria que os presidentes dos setores dissessem os detalhes de maior conta que eles estavam administrando.

Emma não tinha me mandado estudar nada. Provavelmente não sabia qual era a maior conta, e se soubesse, não pegaria todos os detalhes em um dia.

Tinha bastante gente na casa. Vários dos convidados de pé, bebendo e conversando. Eu não estava a fim de conversar com ninguém, então me sentei — os lugares eram ordenados por setor, eu nunca entendi a necessidade disso.

Depois de alguns minutos ali o senhor Bright chegou e pediu que todos se sentassem para que ele começasse a reunião.

— Onde está Emma? — o senhor Bright perguntou, depois de todos em seus lugares.

— Aqui, pai. — ela apareceu no salão.

Meu Deus!

Ela estava com um vestido preto longo com as costas nuas e um grande decote na frente. Seu cabelo estava solto e demasiadamente volumoso.

Estava linda.

— Desculpe a demora. — disse ela,

sentando-se ao meu lado.

— Então podemos começar... — disse o senhor Bright.

Em meio ao discurso, notei algo se mexendo entre minhas pernas. Afastei a toalha da mesa do meu colo e vi que era a mão da Emma. Olhei para ela, que apertou meu membro por cima da calça e fiquei de pau duro.

Cacete!

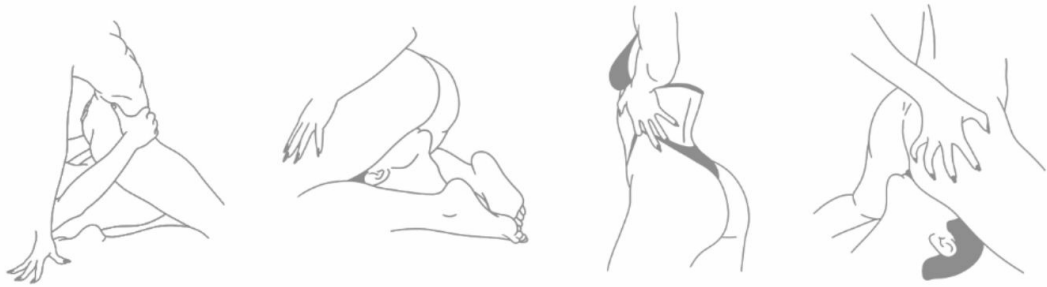
— O que você está fazendo? — perguntei, sussurrando.

— Brincando com você — disse ela, mordendo os lábios.

A assediadora tinha voltado.

— Tenha um pouco de respeito pelo seu pai, pare com isso! — retirei a mão dela de mim.

3|sex and band-strap



Voltei a prestar atenção no discurso do senhor Bright e chegou a hora em que cada um dos presidentes dos Setores falava detalhes sobre sua maior conta. Como era de costume, o senhor Bright sempre começava do último Setor para o primeiro. Então o Elliot, que era do Setor Sete, começou seu discurso — a voz desse homem me dava ânsia de vômito. Ele se achava o todo poderoso só porque de assistente foi promovido a presidente de Setor.

— Já preparou o seu discurso? — sussurrei para Emma.

— Não.

— E você não vai falar nada?

— Claro que não, eu não preciso. — disse ela, como se fosse uma coisa óbvia. De certo modo era.

— E se o seu pai quiser que você fale?

— O meu pai não vai querer, eu assumi a presidência há dois dias, não tem como eu saber tudo sobre minha maior conta. E cala essa sua boca.

— Está bem. — virei-me imediatamente.

Os longos e chatos discursos foram continuando, então chegou a vez do Setor Um.

— Emma Bright — disse o senhor Bright.

— Sim? — ela arrastou a voz e olhou para o pai, claramente confusa.

— Sua vez.

— Minha vez...? — pergunta, ainda mais confusa.

— Sim. — diz ele.

— Mas... — ela tentou falar, mas o pai interrompeu.

— Está mostrando incompetência em sua primeira reunião, Bright? — o senhor Bright engrossou a voz e logo todos voltaram a atenção para Emma.

— Não... — a Emma começou a ficar sem

jeito.

— A nossa maior conta continua sendo a do *Shopping Center de Dublin*, senhor Bright. — falei.

— E como os detalhes são os mesmos, não há necessidade de fazer mais delongas.

— Ótimo, Snow. — disse ele.

Emma se ajeitou na cadeira e murmurou “*obrigada*”.

— Bom, para o ano de dois mil e dezoito, nós temos uma nova meta... — o senhor Bright voltou para o seu discurso — Eu quero contar com a ajuda de todos para que possamos ter de três a cinco contas no padrão máximo, ou seja, cada setor tem que ter de três a cinco contas no nível da sua maior. Obviamente teremos ajustes nos salários, trinta e cinco por cento para os que estão na presidência e vinte e cinco por cento para os que estão na assistência. Espero contar com a colaboração de vocês, que já estão fazendo um ótimo trabalho. — todos começaram a aplaudir. — Vocês podem acompanhar o jantar em mesas individuais, beber e conversar. Sintam-se à vontade, a casa é de vocês.

Todos começaram a levantar, e eu também, claro — não queria ficar muito tempo perto de Emma.

Fui até a mesa do meu antigo chefe.

— Mike?

— Harry! — ele me abraçou.

— Você saiu sem me avisar, cara.

— Nem eu sabia que iria trocar de Setor, o senhor Bright me avisou na noite antes da apresentação da Emma.

— Entendo.

— Mas agora você deve estar feliz, sua chefe é mulher. E *que mulher*, convenhamos. — ele sorriu, claramente com malícia.

— É...

— Cuidado, é filha do dono.

— Ei!

Ele deu risada.

— Então, como está indo no trabalho?

— Bem... cansativo. A Emma gosta de trabalhar, sabe?

— Essa é das minhas. — nisso ele estava definitivamente enganado, ela gostava de me escravizar e me assediar nas horas vagas. — Bom, eu vou falar com a Samara, até outra hora Harry.

— Até. — cumprimentei-o com um aperto de mão, e então ele se afastou. Andei pelo salão em busca de uma mesa para me sentar e avistei Emma

PERIGOSAS NACIONAIS

acenando para mim. Fui até ela. — Oi?

— Obrigada por salvar a minha pele, se você não dissesse nada, meu pai iria me escalar. — ela sorriu brevemente.

— Só fiz o meu trabalho. — Emma ofereceu-me um copo de champanhe e aceitei. — Obrigado. — tomei um gole e como aquilo era bom.

Bebida de gente rica era sempre boa.

— Eu quero te mostrar uma coisa.

— O quê? — indaguei, já com medo.

— Venha comigo. — ela tirou o copo da minha mão e colocou na mesa, pegou a minha mão e foi me guiando pelo salão.

— Para onde você está me levando? — eu estava ficando realmente assustado.

— Você já vai ver. — disse simplesmente.

E nessa de “*você já vai ver*”, ela me fez andar pela casa toda — e a casa era enorme. Subimos uma escada longa que dava em um corredor com várias portas. Provavelmente seriam quartos. Acompanhei Emma até a última porta do corredor.

— Chegamos. — disse ela.

— Onde? — *ela vai me matar.*

— Vire de costas.

PERIGOSAS ACHERON

— *Hein?*

— Vire.

— Por quê?

— Quero te mostrar uma coisa, mas não quero que seja logo de cara. Por favor, vire — *ela vai me matar e vender os meus órgãos para o mercado negro.*

Que pensamento ridículo. Ela não venderia, não precisa de dinheiro. Me mataria pelo simples gosto de ver sangue e vísceras expostas.

— Está bem. — concordei depois de um tempo ponderando sobre a importância que meu trabalho tinha para mim agora, e me virei.

Emma pegou minha mão por trás e foi me guiando para dentro do quarto — sei lá o que era aquilo; eu estava entrando de costas.

Ela fechou a porta e me deixou no meio do cômodo, que por sinal estava escuro.

— Emma? — chamei-a ao não a sentir perto de mim.

— Não se vire, eu estou aqui. — disse, apressada. Como se fosse adiantar alguma coisa eu me virar, não estava enxergando nada.

— O que você está fazendo? — escutei o barulho dos saltos dela vindo em minha direção. —

O que você vai me mostrar?

Socorro!

— Agora está ótimo. — disse ela — Você é gay, Harry?

— *Hein?* Isso é alguma brincadeira? — queria não estar no escuro para poder ver o rosto dela.

A ideia de que a qualquer momento as luzes se acenderiam e eu estaria diante de várias pessoas rindo de mim sondava a minha mente.

— E quem disse que eu estou brincando? — senti suas mãos passeando pela minha camisa e ir abrindo os botões, mas eu rapidamente segurei-as, parando o seu movimento. *Que inferno é isso?* — Responda a minha pergunta! — agora sua voz soou irritada.

Noventa por cento de certeza que ela iria me deixar pelado e as luzes se acenderiam com várias pessoas com celulares nas mãos.

Eu fui para faculdade. E assistir muitos filmes com trote, ela poderia estar querendo fazer um reverso.

— Responde a *porra* da pergunta! — ela gritou, exasperada.

— Eu não sou gay! — gritei de volta. — Tá

bom?

— Ótimo.

— Agora posso ir? — *é, eu pedi.*

— Não. Vamos transar!

Tudo que eu fiz no momento foi arregalar os olhos. O pouco de vinho que eu ingeri me deixou maluco.

— O que disse? — perguntei para ter certeza de que estava errado.

— Vamos transar! — ela repetiu, afirmando e não perguntando. Senti o corpo dela perto do meu, mas não me afastei, pelo visto o meu tesão foi maior que o meu pavor daquela situação. — Eu sei que você quer... — senti sua boca perto da minha, um sutil hálito de vinho invadiu minhas narinas. A filha da puta estava me seduzindo, *e estava dando certo.*

Emma livrou as mãos das minhas e foi abrindo os botões da minha camisa com habilidade. E, sabendo que aquela era a hora que eu a mandava parar, eu não fiz. Mesmo estando no escuro, e nisso não podendo ver os seus olhos, eu estava hipnotizado por ela.

Se prepare para aparecer no youtube, Harry.

Com minha camisa aberta, Emma começou a

passar a mão pelo meu peito.

— O que você vai fazer? — perguntei, como se não já estivesse óbvio.

— Já disse, vamos transar... E eu vou terminar o que eu não conseguir fazer no banheiro do bar...

Mentira!

Eu vou ser estuprado?

Ainda não dei o meu consentimento. Ela não pode fazer nada.

— E a troco de quê você quer fazer isso? — perguntei, ainda incrédulo com a situação.

— A troco de nada. Eu não desisto até ter o que eu quero. — ela colou o corpo ao meu e mordeu a minha orelha. Pude sentir seu perfume me embriagar, quase me fazendo falar “*então cala boca e me chupa*”, não era o tipo de coisa que eu falava, mas foi o que veio em minha mente no momento.

Embora que, isso aqui ainda está errado... e criminoso.

— E você é o que eu quero... — Emma se afastou de mim e eu senti um pavor desgraçado esperando o pior acontecer, porém, depois de um tempo ela voltou, suas mãos foram direto no meu

PERIGOSAS NACIONAIS

no meu cinto e começou a abrir. Ela tinha visão noturna, só pode!

— Não, não! Você não pode fazer isso! — falei, e acabei rindo de nervoso.

— É casado? — ela pergunta como se não tivesse prestes a praticar nenhum absurdo.

— Não.

— Tem namorada?

— Não!

— Então me deixa fazer um boquete em você, se não gostar você pode ir sem terminamos...
— *olha que proposta interessante.*

Eu nem sabia o que dizer de tão absurdo que aquilo era. Balbuciei tanto que estava prestes a acreditar que tinha desaprendido a falar.

— Sim ou não, Harry? — agora ela perguntou.
Acho que se tocou do seu ato criminoso.

Ignorando toda a seriedade da coisa e que ela era a minha chefe, eu queria muito que ela fizesse aquilo. *Deus*, eu queria mesmo! Ela era tão linda, mesmo sendo cretina boa parte do tempo comigo, e falava *boquete* com uma propriedade, que claramente sabia o que estava fazendo e como fazer um.

Antes que eu pudesse ponderar mais sobre a

PERIGOSAS ACHERON

ideia, meus lábios se abriram e uma palavra escapou da minha boca.

— Sim...

Dito isso, Emma começou a tirar meus sapatos, em seguida, minha calça, deixando-me só de boxer. Juro por tudo que é mais sagrado que travei, não estava filtrando meus movimentos e por isso estava apenas deixando que ela me conduzisse.

Eu estou sonhando, sem dúvidas!

Minha chefe não tinha me arrancado de uma festa, me levado para um quarto com intenções de me satisfazer sexualmente.

Fato que eu queria provar um pouco dela. *Mas caralho!* Eu sou o empregado dela.

Ainda duvidando da realidade, senti Emma voltar a me alisar. Meu sangue estava pulsando em minhas veias de uma maneira que eu cogitei que iria ter um *treco* a qualquer momento. Meu coração estava descompassado.

Enfatizando, essa maluca me trancou em um quarto para me fornecer favores sexuais não solicitados.

— Eu estava louca por isso — disse ela, colocando a mão sobre meu membro por cima da

cueca, mordendo o meu lábio inferior. Emma segurou meu membro e o apertou levemente. Acabei mordendo os lábios com força, aquilo era bom.

Ao que tudo indicava, pelos sons dos movimentos dela, ela tinha ficado de joelho em minha frente. Eu queria muito olhar para ela nesse momento.

Agora meu pau não estava mais dentro da calça, eu o sentia pulsar em suas mãos.

Deus, não me deixe circular por aí em um vídeo pornô.

— Você é bastante sensível, isso é bom. — ela diz e passa a ponta da língua lá e puxo o ar com força.

Levei minha mão até o seu rosto e toquei nos seus cachos, ainda era a Emma ali.

Ela estava realmente fazendo aquilo.

Cacete! Se for um sonho me deixa aqui, esquece que eu estava reclamando.

Ela passa a língua por todo o meu pênis. Imediatamente sinto uma onda de calor por todo o meu corpo, como um choque. Mordo meu lábio inferior com tanta força que chego a sentir o gosto do sangue. Emma continua a colocar a boca no meu

PERIGOSAS NACIONAIS

membro e começa a chupar, perco a cabeça para trás na tentativa de amenizar a tensão que eu estava sentindo e não tive como segurar meu gemido quando ela começou com os movimentos de vai e vem, me deixando ir fundo em sua garganta.

Ela era muito boa com a boca.

Ok, seria a maior mentira de todos os tempos se eu dissesse que queria estar em outro lugar a não ser esse — *mesmo com resquício de dúvida esperando uma luz aparecer*. Ela continua com toda aquela *chupança* e eu estava chegando perto, mas, por um momento, ela para. Confesso que fiquei um pouco assustado por não estar enxergando nada.

Então, segundos depois, ela volta para meu membro e não aguento; gozo em sua boca, deixando que palavras chulas escapem da minha.

Ela se afastou de mim e nesse momento as luzes se acenderam. Meu primeiro ato foi colocar as mãos nas minhas partes e olhar para os lados. Estávamos sós.

Amém.

Pisquei algumas vezes para me acostumar com a luz e quando olhei para a *mulher*, ela estava lambendo os lábios.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu gostei disso.

Ao tentar recuperar minha consciência, notei que ela estava de lingerie com cinta-liga.

— Aqui está. — ela estendeu a mão com a chave. — Pode sair, se quiser, ou pode ficar e terminar. Você escolhe.

Eu ainda estava em transe com o que ela tinha feito, não tinha me recuperado do gozo de segundos antes. Estava ainda mais incrédulo por ela estar me convidando para transar — enfatizando, mesmo depois do boquete bem sucedido.

E, analisando os fatos — que eu estava pelado, morrendo de tesão e olhando para uma *puta* mulher gostosa de lingerie na minha frente que tinha acabado de me chupar como nenhuma puta tinha me chupado na vida —, peguei a chave na mão dela. Se serei demitido depois, será por um bom motivo, *não é?*

— Então está bem. — ela disse, parecendo decepcionada.

— Eu vou me arrepender muito disso... — disse ao jogar a chave no chão para puxá-la e então beijá-la.

— Faça-me ter um ótimo orgasmo. — ela disse, e, apressada, foi se desfazendo de sua roupa.

E então ela estava completamente nua a minha frente.

Meu Deus.

Puxei-a para perto de mim. Nosso beijo era de pura selvageria e excitação. Joguei-a na cama que tinha ali no quarto e comecei a chupar seu pescoço enquanto ela gemia e puxava meu cabelo com força. Fui descendo os beijos, indo parar em seus seios, e foi aí que ela começou a gemer de verdade. A cada sugada que eu dava em seus mamilos, ela ia arqueando as costas.

Desci mais um pouco e fui para o meio de suas pernas. Fiz uma trilha de beijos entre as suas coxas e dei um beijo no seu sexo. Ela era tão cheirosa. Coloquei meu dedo em seu clitóris, então comecei com os movimentos circulares. Ela começou a morder os lábios e a apertar os seios, demonstrando já sentir prazer com um simples movimento. Posicionei um dedo na sua vagina e penetrei, ela geme. Coloquei dois dedos e ela geme um pouco mais alto, então coloquei três dedos e ao mesmo tempo, chupo sua intimidade. Ela grita conforme aumento o ritmo do meu dedo e passo a língua em toda a sua intimidade.

— *Porra!* Dentro de mim. Agora!

Subi e juntei minha boca na dela. Com delicadeza, abro espaço em seu sexo com meu membro. Emma geme quando eu a penetro.

— Ah, inferno!

Acabo grunhindo. Ela era tão apertada, macia e quente.

Saí de dentro dela devagar.

— De novo. — sussurra entre beijos. Eu a penetro de novo, só que dessa vez, com mais força. — Mais rápido! — começo a acelerar o ritmo e na medida em que vou fazendo isso, ela arranha minhas costas. Quanto mais rápido eu a estocava, mais forte ela pressionava as unhas em minhas costas.

A respiração de Emma estava ficando entrecortada e seus gemidos mais altos, então notei que ela estava chegando ao ápice. Aumentei ainda mais minhas investidas, queria dar o melhor de mim.

— Isso! — ela diz quase sem fôlego, então puxou meu rosto e olhei em seus olhos.

Segurei seu quadril para conseguir ir mais fundo e mais rápido.

A voz dela gemendo, seu corpo se arqueando,

PERIGOSAS NACIONAIS

seus olhos revirando, sua buceta se contraindo no meu pau, era mais do que suficiente para desencadear o meu ápice.

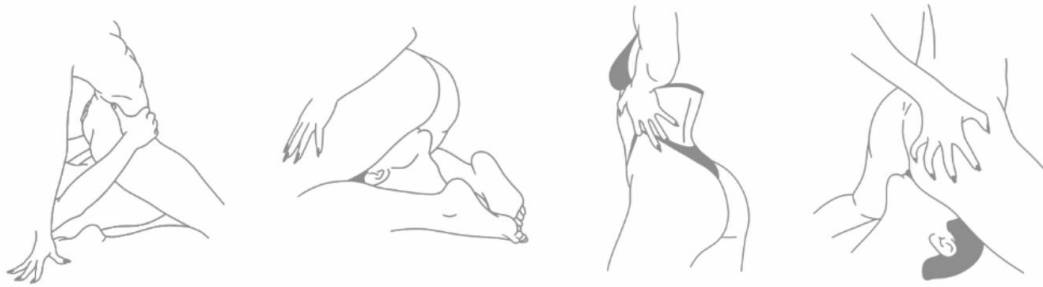
Ela colocou a mão no meu cabelo e puxou com força, ficamos nos olhando, cada um tentando puxar o ar do além. E quando ela colocou a boca dela na minha para abafar o som do grito, nós chegamos juntos.

Minhas pernas fraquejaram e acabei desabando em cima dela.

Putá merda!

PERIGOSAS ACHERON

4|I did



Isso não aconteceu. Isso não aconteceu! *Merda!* Isso aconteceu.

Enquanto tentava — sem sucesso — recuperar o meu estado de espírito, fiquei pensando no que tinha feito.

Foi só sexo, ok?

Pessoas transam umas com as outras quando rola interesse mútuo.

E essa pessoa pode ser a sua chefe, certo?

Passei a mão no rosto, tentando absorver a cena. Fechei os olhos, respirei fundo e contei mentalmente de um até dez, então os abri

novamente. E Emma estava em cima de mim.

Abri a boca para entrar em protesto, mas ela me interrompeu com um beijo. Um beijo delicado, mas depois de um tempo foi ficando mais voraz. Num rápido passe, troquei de posição, ficando por cima dela. Suas unhas foram percorrendo minhas costas. Aquilo era bom, apesar de doer.

E o meu pau ainda estava ereto.

Não é possível eu estar pronto para outra em tão pouco tempo.

— Eu quero você mais uma vez... — ela disse.

— Emma...

— *Shh*. Dentro de mim, Snow. — era uma ordem e as desse tipo eu não costumo questionar. Guiei meu membro até a sua entrada e penetrei-a. Ela gritou quando saí e entrei no mesmo momento, estocando forte. Ela envolveu as pernas em minha cintura e me puxou para baixo. — Isso! Bem fundo...

Enquanto eu continuava me movimentando dentro dela, saboreava a sua boca, seu pescoço, seios... *Meu Deus!* Aquilo era perfeito.

Emma puxou meu cabelo de forma que eu fosse obrigado a olhar para ela. Então eu entendi.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela estava quase gozando. Diminui o ritmo no mesmo momento.

— Não! Continue, eu estava... — ela disse, com a respiração entrecortada.

— Eu sei. — disse olhando em seus olhos. Essa filha da *puta* fica ainda mais bonita assim. — Por que isso tudo?

— O quê? Perguntas depois... Continue, Harry!

— Por que isso tudo? — repeti.

— *Grhh!* Eu não queria que você fugisse de novo! Por Deus! — ela começou a se mexer embaixo de mim. Pressionei meu quadril ao dela, imobilizando-a. — Harry!

— Por que estamos aqui? — Ela ficou calada. — Responda.

— Vá à merda!

— Responda ou vou embora. — *mentira.*

— Você não teria coragem. — ela puxou meu cabelo e ergueu a cabeça para me beijar. Colei minha boca a dela, mas quando ela tentou vir com a língua, recusei-a.

— Responde.

— Ah! Porque eu quero, Harry. É simples assim. Duas pessoas fazendo sexo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sou o seu assistente, Emma. — disse como se fosse o maior dos absurdos.

— Continua sendo homem. Não vou te demitir por isso, Harry. Afinal, você mete bem gostoso... — ela mordeu meu lábio inferior. *Oh, inferno!* — Não aja como se fosse um garoto de dezessete anos e estivesse transando com a mãe do seu colega de infância. Continua essa *porra!*

De todo modo, éramos adultos. Ambos sabíamos o que estávamos fazendo — talvez eu não muito —, ela era uma mulher que estava querendo se divertir e eu um homem que deveria aproveitar.

Talvez se lhe der outro orgasmo, ela não me demita.

Ok, Harry, você já está aqui. Já transou uma vez. Não fará diferença alguma.

Ergui meu quadril e voltei a me movimentar dentro dela, indo rápido.

— Isso! — ela gemeu. — Mais rápido!

Levantei sua perna direita e me apoiei no braço. Atendi o seu pedido, indo mais rápido e mais fundo, fazendo-a gritar.

Era uma cena maravilhosa de se assistir.

Quando vi que ela estava perdendo a voz entre os gemidos, juntei meu corpo ao dela. Emma

puxou meus cabelos e juntou seus lábios aos meus, abafando o grito da chegada ao orgasmo em minha boca.

Continuei meus movimentos até sentir meu abdômen contrair e segundos depois eu gozar.

Meu corpo desabou de novo.



Como ela poderia voltar ao normal em tão pouco tempo? Em menos de dez minutos Emma estava da mesma forma como entrou no quarto — antes de começar essa putaria. O cabelo estava terrivelmente bem penteado, a maquiagem bem-feita e o rosto de como se nada tivesse acontecido.

Isso era experiência?

Eu já tinha vestido minha roupa, mas minha cara estava lamentável.

— Dê um jeito no seu rosto. — Emma disse, terminando de retocar a maquiagem. — Está com cara de quem acabou de foder.

— Eu *acabei* de foder. — disse como se já

não estivesse evidente. E do nada, lembrei-me que tinha gozado duas vezes dentro dela e meu pau não estava enrolado em um preservativo. — *Caralho!*

— O que foi? — ela perguntou, assustada.

— Eu-eu... em você... — comecei a balbuciar. A expressão de Emma foi de assustada para confusa e depois, entendendo o que eu tentava dizer, revirou os olhos.

— Não se preocupe com isso, estou protegida. E se não estivesse, tomaria pílula.

Olha, ela é sensata.

Primeira vez na minha vida que eu fui irresponsável com isso. Proteção era a primeira coisa que eu pensava quando ia transar — *na verdade, era a segunda. A primeira era a preliminar mesmo.* Talvez merecesse um desconto, visto pela situação que Emma criou para eu transar com ela. Eu não levo preservativos para reuniões da empresa onde eu trabalho.

— Ainda assim...

— Sem lição de moral, Harry! — ela me cortou. — Eu sei que você não tem doença alguma, graças à política de bem-estar da empresa que faz com que seus funcionários façam todos os exames mensalmente, mantendo a ficha atualizada. — ela

PERIGOSAS NACIONAIS

se virou para me olhar. — E não se preocupe comigo, sou tão limpa quanto a boca de um santo.

Queria poder ser capaz de descrever minha cara nesse momento, mas acho que se tornou inenarrável.

— Eu vou descer. — ela disse, ajeitando seu vestido uma última vez. — Você pode descer em seguida. Se alguém aparecer, você pode dizer que estava procurando o banheiro e a empregada disse que tinha um aqui em cima. — ela tinha tudo tão esquematizado. *Que merda!* — Te vejo amanhã no trabalho.

— Está bem. — disse e assenti, porque foi a única coisa coerente que consegui pensar e fazer no momento. Ela saiu do quarto e me sentei na cama.

Estranho. Muito estranho.

Acabamos de transar e ela age com a maior naturalidade possível. Enquanto eu estava surtando internamente.

E o que vai acontecer amanhã?

Vamos nos ver na cama de novo?

Merda!

Só foi uma transa, Harry.

Uma transa muito boa, por sinal.

Respirei fundo, dei um jeito no meu cavalo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bati três vezes no meu rosto. contei de um até cinquenta e três — a intenção era contar até dez, mas eu estava ficando mais nervoso com o passar dos números — e então saí daquele bendito quarto.

Eu ia ficar bem. Uma coisa incomum aconteceu na minha vida, uma que se eu contar, ninguém vai acreditar, e tinha que simplesmente esquecer.

Só não sabia como.

PERIGOSAS ACHERON

Caso tenha gostado desse conto e queira acompanhar a história desse casal, basta [clicar aqui](#) e conhecer a Trilogia Only.